

AVALIAÇÃO DOS VALORES HEMATOLÓGICOS DE TUCUNARÉS (*Cichla sp*, SCHNEIDER, 1801) ORIUNDOS DA REGIÃO DO RIO TAPAJÓS-PA, VISANDO A UTILIZAÇÃO DESTES PARÂMETROS COMO BIOMARCADORES DE CONTAMINAÇÃO POR MERCÚRIO (DADOS PRELIMINARES).

Luiz Cesar Cavalcanti Pereira da Silva¹ Paulo S. Souto²; Zuleica C. Castilhos³; Nádia Regina Pereira Almonsy¹; Anderson Oliveira Monteiro¹; Daniel Green Short Baptista¹ & Edison D. Bidone⁴

1 Laboratório Clínico, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense. R. Vital Brazil Filho 64, Vital Brazil, RJ. CEP 24.230-360 luizcesar@urbi.com.br. 2 Faculdade de Ciências Agrárias do Pará FCAP. 3 Centro de Tecnologia Mineral –CETEM. 4 Geoquímica, Universidade Federal Fluminense

Nos garimpos de ouro da Amazônia, o mercúrio (Hg) é utilizado na amalgamação de pequenas partículas de ouro e é liberado, sobretudo para a atmosfera, solo e águas superficiais. Estudos de fatores de transferência de metilmercúrio (MeHg) na cadeia trófica aquática amazônica sugerem que ocorra biomagnificação do Hg. Embora os potenciais efeitos adversos à saúde humana tenham recebido considerável atenção, são raros os estudos que exploram efeitos tóxicos da exposição mercurial sobre a ictiofauna, em especial sobre a ictiofauna selvagem amazônica e, sobretudo, considerando-se condições reais de exposição. Tem sido demonstrado que o MeHg tem afinidade pelas hemácias de algumas espécies animais, mas há poucos dados sobre seus efeitos hematológicos na ictiofauna de águas doces. O Tucunaré (gênero *Cichla*) é um peixe predador, de topo da cadeia trófica aquática amazônica e tem sido considerado um bom indicador de exposição ao Hg por apresentar comportamento sedentário, grande capacidade de integração temporal, não apresentar significativas flutuações sazonais de teores de lipídios e por mostrar preferência por ambientes de águas calmas. Os objetivos do presente trabalho foram investigar possíveis relações entre parâmetros hematológicos (volume globular, hematimetria, volume corpuscular médio e contagem global de leucócitos e trombócitos) e teores teciduais de Hg em peixes. Foram coletados 84 espécimes na região do Rio Tapajós-Pará, em área contaminada e em área controle. Observou-se que os valores médios de volume globular eram de $44,4\% \pm 8,6$ na área controle e de $40,3\% \pm 5,63$ na área contaminada; a contagem global (trombócitos e leucócitos) era de $53.161,3 \pm 11.165,7$ na área controle e $36.224,5 \pm 9.973,4$ na área contaminada e os valores de VGM foram de $183,1\text{fl} \pm 36,7$ na área controle e de $211,5\text{fl} \pm 41,4$ na área contaminada. A dosagem de Hg na musculatura dos animais revelou níveis médios de $714,6\text{ng/g}$ na área contaminada e $237,49\text{ng/g}$ na área controle. Os resultados mostraram diferenças nos parâmetros hematológicos que poderiam estar associados aos teores de Hg considerando os tucunarés coletados nas diferentes áreas. Sugerimos que parâmetros hematológicos de peixes possam ser utilizados como biomarcadores fisiológicos de exposição ao Hg em processos de avaliação de risco ecológico aquático.